

IMPORTÂNCIA DA GERAÇÃO RENDA APARTIR DO EXTRATIVISMO DO BUTIÁ NO ASSENTAMENTO NOVA ESMERALDA COM VISTAS A PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

PIAIA, Ângelo¹

O município de Pinhal da Serra localiza-se nos na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Onde se encontra o assentamento Nova Esmeralda, constituído de 23 famílias originárias do norte do Estado, com sua matriz produtiva baseado na produção de milho, feijão e o leite e a amora muito pouco expressivas. Devido às famílias serem assentadas terem em seus lotes exemplares de butiá na mata nativa e existindo grande número de indivíduos dessa espécie, sentiu-se a necessidade de realizar um trabalho piloto para analisar a importância da geração de renda apartir do butiá de forma extrativista e com intuito de preservar o diversidade de frutíferas nativas. Foi realizada uma assembléia geral com os assentados onde foi apresentado a proposta de trabalho, que foi debatido e aceito por unanimidade.Sendo escolhida uma família que mais identificou com a proposta .Dando continuidade começou-se a colheita e processamento dos frutos com uso de estruturas cedidas pela ONG CETAP para extração da polpa ,sendo armazenando a mesma em câmara fria a 16°C negativos .Enviando em seguida para um ponto de comercialização em Passo Fundo – RS 160 kg de polpa de butiá envasados em embalagens específicas para o produto,com capacidade de envase 130g ao preço unitário de R\$1,00.Apartir desse dessa experiência a prefeitura de Pinhal da Serra se interessou,oferecendo recursos para uma agroindústria na forma de uma associação e outros pontos de comercialização,além da possibilidade de certificação do butiá como orgânico por ser produzido de forma extrativista. Apartir desses resultados outras famílias estão interessadas em fazer parte do processo.

Palavras chave: diversidade, frutíferas nativas, comercialização.

¹ Bacharel em Agronomia pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Campus IJUI. Pós graduando em Agricultura Familiar Camponesa e Educação do Campo -(Residência Agrária) pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Santa Maria, Rio Grande do Sul - Brasil. [Email-angelopiaia@yahoo.com.br](mailto:angelopiaia@yahoo.com.br). Telefone de contato Cel:(55)96326943

INTRODUÇÃO

No princípio da humanidade, havia uma unicidade orgânica entre o homem e a natureza, onde o ritmo de trabalho e da vida dos homens associava-se ao compasso da natureza. Com o passar dos tempos o homem adotou outras posturas criando o modo de produção explorativo, assim rompendo este vínculo interativo com a natureza. Desta maneira a natureza antes um meio de subsistência onde era retirada a alimentação, abrigo e instrumentos de trabalho para sobreviver ao ambiente hostil, passa a ser vista como um conjunto de elementos de produção do qual o capital se beneficia e se apropria dos recursos naturais visando vantagens econômicas (SOARES 2002).

Conforme o mesmo autor, no processo histórico de acumulação do capital e a mudança da relação do homem com natureza, em seu método de produção e reprodução ele impõe a sua cadência, desta maneira cria novas condições de produção impondo parcialmente o seu ritmo à natureza, mas ao mesmo tempo levando estes recursos disponíveis com esta interferência de exploração a níveis de esgotamento, criando um ar de insustentabilidade e colocando em risco sua própria existência.

Desta maneira o processo das condições objetivas de produção, ou seja, dos meios de exploração da natureza, pressupõe a perda do domínio sobre as técnicas agrícolas e a compreensão dos processos naturais, fazendo deste jeito parte dos agricultores principalmente o camponês que se apresenta como sujeito protagonista no resgate das alternativas, de relações com a natureza há muito tempo abandonadas, não com o intuito de voltar a pré história, mas sendo uma maneira de salvar o pouco que ainda resta da mesma.

Dentre estas alternativas o extrativismo se apresenta como opção deste resgate e do equilíbrio com a natureza, onde os camponeses buscam tirar dela somente o necessário, para sua reprodução interferindo o menos possível em seu ciclo natural, pois como afirma Ploeg (2009), o camponês se apresenta como sujeito, diferenciado com grande capacidade de integração com o ambiente natural onde vive, ele procura sempre manter os recursos naturais, pois depende diretamente desta interação, sendo que seus meios de produção visam buscar os aportes energéticos na natureza, sendo assim têm total consciência se exterminar os recursos naturais coloca em risco sua própria existência.

Então o butiá esta palmeira nativa da América do Sul, também conhecida por MACUMÁ que ocorre nas matas e campos das regiões altas do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Sua altura varia de 4 a 6 m e seu diâmetro (DAP) de 20 a 40 cm, caracterizando-se pelo estipe

revestido de bainhas e pecíolos velhos na região abaixo da coroa de folhas. Da semente, pode ser extraído um tipo de azeite comestível. Seu estipe, de boa durabilidade, é usado em construções rústicas e as fibras das folhas, para a fabricação de chapéus, cestos, cordas e enchimentos de colchões e estofados, tendo grande importância econômica no artesanato (TODA FRUTA, 2010).

No município de Pinhal da Serra localizado na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Onde se encontra o assentamento Novo Esmeralda, constituído de 23 famílias originárias do norte do Estado, com sua matriz produtiva baseado na produção de milho, feijão e o leite que esta em processo de implantação. No local onde as famílias foram assentadas existem em seus lotes exemplares de butiá na mata nativa e existindo grande número de indivíduos dessa espécie.

Assim com esta grande quantidade de exemplares de butiá dentro do assentamento e que o mesmo se apresenta em todos os lotes, em diversos locais como no meio do mato, no meio dos poteiros e das lavouras e é utilizado na maioria das vezes por os assentados para alimentação dos porcos sendo que também os bovinos se alimentam do butiá quando caem no meio do poteiro, com a implantação de lavouras e pastoreio intensivo do gado, deu uma decrescida na população de butiá, já que se constata que as sementes que caem ao chão não germinavam devido à falta de condições para a mesma se desenvolver, observando assim que o butiá pode estar desaparecendo do assentamento, mas algumas das famílias estão dando uma atenção especial, pois o mesmo esta se apresentando como uma alternativa a mais de renda, dentro do lote, com baixos investimento. A partir do processo acima se sentiu necessidade de realizar um trabalho piloto para analisar a importância da geração de renda a partir do butiá de forma extrativista com intuito de preservar a diversidade de frutíferas nativas e buscar novas alternativas de renda as famílias assentadas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma assembléia geral com os assentados onde foi apresentada a proposta de trabalho, que foi debatido e aceito por unanimidade. Sendo escolhida uma família que mais identificou dando continuidade começou-se a realização do trabalho, logo forma confeccionados questionários semi-estruturados para coleta de dados sobre a tipologia do sistema agrário do assentamento e sobre os sistemas de cultivo, produção, auto-consumo, manejo dos cultivos e dados ambientais, além da coleta de informações relevantes sobre o butiá (GEILFUS, 1997).

Foram feitas também oficinas praticas de processamento de polpa produzida com uso de despoldadeira cedida pela ONG CETAP, depois envasado em embalagens plásticas apropriadas,

foram seladas e colocadas numa câmara fria que existente na prefeitura do município. Nesta oportunidade foi enfatizado a importância da preservação desta espécie nativa, e a relevância na renda deste produto para as famílias assentadas.

Logo foi feito o cruzamento dessas informações e analisou-se a relação entre as propriedades formulando uma caracterização geral dos assentados, e analisando a perspectiva da comercialização da polpa de butiá e seu impacto sobre a família que se propôs a trabalhar com butiá e repercussão no assentamento e no município.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Pinhal da Serra está localizado nos Campos de Cima da Serra na região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Localizado a uma distância de 326 km da capital do estado Porto Alegre. A área do município foi formada abrangendo todas as localidades que pertenciam ao 2º Distrito de Esmeralda (Pinhal da Serra) e da área pertencente ao 4º Distrito (Serra dos Gregórios), com uma área total de 436 km². A população é composta por 2.058 habitantes, densidade demográfica de 4,07 hab/m², com 22,60% da população residindo na zona urbana e 77,40% residindo na zona rural (CETAP, 2009).

Com o levantamento de dados sobre o assentamento começou as análises cruzamentos dos dados das entrevistas pode-se constatar que agricultura local é basicamente de auto-consumo (produção diversificada de alimentos) produzindo muito pouco para comercialização, tendo a base de recursos e reprodução com o que produzem no lote.

Sobre as questões ambientais observou-se que já existem alguns agricultores conscientes quanto à preservação da mata, de não fazer queimada, mas alguns poucos ainda utilizam este sistema como forma de manejo do solo pra fazer os cultivos principalmente em áreas com maior declividade. Desta forma o butiá acaba sendo parcialmente exterminado ou pouca capacidade na formação de novos indivíduos.

Com relação ao levantamento do butiá observou-se que há uma quantidade considerável de indivíduos, através do levantando nos locais entrevistados existem em torno de 600 pés de butiá, sendo na sua maioria indivíduos adultos, pois indivíduos novos tem pouco devido, a pecuária leiteira que esta se instalando, desta forma os bovinos realizam pastejo, que impede a germinação colocando em risco o surgimento de novas plantas.

Além disso, foi relatado que a principal utilidade do butiá é para dar aos porcos, o butiá não

é tido como fonte para alimentação humana no relato geral das famílias. Observou-se que as pessoas em geral se mostraram interessadas em participar das atividades sobre butiá, mas que devido a problemas estruturais algumas famílias ficaram sem participar das atividades, mas se comprometeram participar posteriormente.

Da proposta de produção de polpa de butiá pela família escolhida em assembléia teve como resultado a produção de 250 kg de polpa, no qual foram levadas 160 kg de polpa para um ponto de comercialização em Passo Fundo-RS onde foi vendido ao preço de R\$1 cada 130 g de polpa congelada gerando uma boa renda para a família, pois os custos de produção foram baixos levando em conta que no lote existia grande quantidade de butiá que era dado aos porcos e que não era consumido pela família.

Com os 160 kg de polpa vendida à família obteve uma renda bruta de R\$ 1.230,76, sendo uma renda expressiva tendo poucos gastos, mais com embalagens e higienização do maquinário, sendo que esta renda é extra, uma entrada de capital que não era esperada pela família, desta forma a família passou a enxergar o butiá com outros olhos, pois viram na fruta uma alternativa de renda e em consequência vão preservar mais ainda os exemplares de butiá existentes no lote.

CONCLUSÃO

Através do presente trabalho observou que a família que conseguiu gerar uma renda bruta de aproximadamente R\$ 1.230,76 dentro da propriedade, sentiu-se que ela começou a dar outro valor para o butiá e na perspectiva de cuidar os exemplares existentes dentro do lote, tomando a iniciativa de produzir mudas de butiá para fazer o repovoamento do lote. Com a repercussão dentro do assentamento outras famílias ficaram interessadas na produção de polpa de butiá, sendo necessária assim abertura de um mercado mais amplo para a venda.

Com relação ao poder público o mesmo ofereceu recursos se os agricultores se organizassem numa associação para receber os recursos para a formação de uma agroindústria e de forma mais concreta a mesma se propôs a buscar a certificação como fruto orgânico por ser colhido de forma extrativista, abrindo assim um mercado para venda do fruto in natura.

Sendo assim através desta pequena demonstração da importância do aproveitamento de espécies nativas, que não só o butiá, mas ainda há outras espécies a ser exploradas de forma consciente pode ajudar muitas famílias a buscarem no extrativismo uma renda alternativa, mudando também sua relação com a natureza que começa a ser vista como algo importante para a reprodução da família.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

GEILFUS, Frans. **80 Herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación.** Prochalate – IICA, El Salvador: San Salvador, 1997.

PETERSEN, PAULO (org.). **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009. Ploeg, Jan Douwe van der. **Sete teses sobre a agricultura camponesa.** (Pag.17-31).

CETAP/RS. Plano de recuperação do assentamento Nova esmeralda, Pinhal da Serra – RS, 2009.

OLIVEIRA, S, M, A. **Relação Homem/Natureza no Modo de Produção Capitalista,** Universidad de Barcelona. Vol. VI núm. 119 (18), 1 de agosto de 2002, *Scripta Nova* REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES Número extraordinário dedicado al IV Colóquio Internacional de Geocrítica. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn119-18.htm>
Acessado em: 15/05/2010

Butiá. Disponível em

http://www.todafruta.com.br/todafruta/mostra_conteudo.asp?Conteudo=11921 Acessado em: 16/05/2010.